



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/10/2015 a 15/10/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
09/10/2015	9,10	306,90	28,77	5,09	3,82
12/10/2015	8,87	309,30	28,01	5,06	3,80
13/10/2015	9,14	320,70	28,60	5,19	3,84
14/10/2015	9,10	317,80	28,77	5,08	3,79
15/10/2015	9,05	314,00	28,58	5,02	3,75
Média	9,05	313,74	28,55	5,09	3,80

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	82,38	-0,39
RS - Santa Rosa	81,88	-0,40
RS - Ijuí	81,88	-0,40
PR - Cascavel	78,25	-0,06
MT - Rondonópolis	75,19	1,09
MS - Ponta Porá	75,44	-1,25
GO - Rio Verde (CIF)	75,88	1,44
BA - Barreiras (CIF)	77,75	-0,58
MILHO		
Argentina (FOB)**	161,50	-1,40
Paraguai (FOB)**	105,25	-0,71
Paraguai (CIF)**	128,75	-3,92
RS - Erechim	32,75	0,00
SC - Chapecó	32,00	-3,76
PR - Cascavel	29,50	-1,17
PR - Maringá	29,75	-2,46
MT - Rondonópolis	23,75	0,00
MS - Dourados	25,25	-2,88
SP - Mogiana	29,75	-2,62
SP - Campinas (CIF)	33,81	-2,13
GO - Goiânia	27,50	0,00
MG - Uberlândia	30,81	-0,60
TRIGO		
RS - Carazinho	670,00	0,90
RS - Santa Rosa	670,00	0,90
PR - Maringá	765,00	2,00
PR - Cascavel	740,00	2,49

*Período entre 09/10/2015 a 15/10/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 15/10/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	26,98	74,18	31,75

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
15/10/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,00
Feijão (saco 60 Kg)	115,00
Sorgo (saco 60 Kg)	21,80
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,18
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,81

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, pela primeira vez depois de muito tempo, trabalharam boa parte da semana acima dos US\$ 9,00/bushel. O fechamento desta quinta-feira (15) ficou em US\$ 9,05/bushel para o primeiro mês cotado, tendo alcançado até US\$ 9,14 no dia 13. Para maio o fechamento deste dia 15/10 ficou em US\$ 9,16/bushel. Entretanto, tal aumento nada tem a ver com o relatório de oferta e demanda do USDA, o qual, apesar da revisão dos números um pouco para baixo, continuou indicando safra e estoques finais nos EUA bem acima das expectativas do mercado. Por enquanto, o motivo das altas da semana teria sido a boa demanda pela soja dos EUA apesar de um dólar forte. Igualmente colaborou para isso o fato de que o governo estadunidense estaria trabalhando para não aumentar os juros básicos ainda neste ano. Ora, se tal decisão se confirmar, parte dos especuladores financeiros se manterá nas bolsas de mercadorias, deixando para se deslocarem ao mercado financeiro apenas em 2016, quando de fato o juro nos EUA se elevar.

Assim, o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 09/10 apontou uma safra final nos EUA em 105,8 milhões de toneladas sobre uma área a ser colhida de 33,4 milhões de hectares. Os estoques finais ficariam em 11,6 milhões de toneladas no final do corrente ano 2015/16. Dessa forma, os preços médios aos produtores estadunidenses não se modificaram, permanecendo entre US\$ 8,40 e US\$ 9,90/bushel para o período. Ou seja, o comportamento atual do mercado está dentro deste patamar, não oferecendo surpresas.

Quanto à produção e estoques mundiais o relatório apontou uma safra global de 320,5 milhões de toneladas (novo recorde), sendo que o Brasil gerará 100 milhões de toneladas, enquanto a Argentina ficaria com 57 milhões. Consideramos conservadora a projeção de safra para o vizinho país diante da tendência de aumento de área semeada que existe por lá. Os estoques finais de soja no mundo ficariam em 85,1 milhões de toneladas no corrente ano comercial. A demanda chinesa, sem surpresas, permanece projetada em 79 milhões de toneladas.

Dito isso, a semana assistiu a uma melhoria importante nas vendas externas de soja por parte dos EUA. As inspeções de exportação de soja dos EUA, na semana encerrada em 08/10, atingiram a 1,83 milhão de toneladas, contra 1,16 milhão na semana anterior. No acumulado do ano comercial 2015/16 o volume atinge 4,43 milhões de toneladas, contra 3,95 milhões em igual momento do ano anterior.

Todavia, o quadro de colheita e qualidade das lavouras continua muito bom. Até o dia 11/10 a colheita estadunidense de soja alcançava 62% da área esperada, contra a média histórica de 54% para esta época. Já 64% das lavouras a serem colhidas estavam entre boas a excelentes e apenas 11% permaneciam entre ruins a muito ruins, sem mudanças em relação a semana anterior.

Pelo lado da demanda mundial, a China teria importado 7,26 milhões de toneladas de soja em setembro, com alta de 44% sobre o mesmo mês do ano anterior. De janeiro a setembro as compras chinesas atingem a 59,65 milhões de toneladas de soja, ou seja um aumento de 13% sobre igual período do ano passado. Isso tem segurado as cotações da soja no momento em Chicago.

No Brasil, diante de um dólar que registrou valores médios ao redor de R\$ 3,85, com valorização em relação a semana anterior, os preços da soja se mantiveram firmes.

O balcão gaúcho terminou a semana com a média em R\$ 74,18/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 82,50 e R\$ 83,00/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 71,00/saco no Nortão do Mato Grosso (Sorriso e Sapezal) e R\$ 79,50/saco no norte e centro do Paraná.

Em termos de preços futuros os mesmos continuaram excelentes, com o interior gaúcho, para maio, registrando R\$ 78,00/saco FOB, enquanto os portos de Rio Grande (maio) e Paranaguá (março/abril) apontaram, respectivamente, R\$ 83,00 e R\$ 82,00/saco no CIF. Nas demais praças nacionais os valores são os seguintes: Rondonópolis (MT) R\$ 70,00/saco para fevereiro/março; Dourados (MS) R\$ 69,50/saco para março; Rio Verde (GO) R\$ 72,00/saco para fevereiro/março; região de Brasília (DF) R\$ 69,80/saco para abril; Uberlândia (MG) R\$ 70,00/saco para abril; Barreiras (BA) R\$ 74,50/saco para maio; Balsas (MA) R\$ 71,50/saco para maio. Todos estes preços CIF segundo Safras & Mercado. Além disso, registrou-se em Uruçuí (PI) R\$ 72,50/saco e em Pedro Afonso (TO) R\$ 70,50/saco, ambos para maio.

Enfim, na BM&F os contratos futuros terminaram a semana com os seguintes valores: US\$ 20,07/saco para o contrato novembro; US\$ 20,16 o janeiro; US\$ 20,22 o março; e US\$ 20,29/saco o contrato para maio.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 24/09 a 15/10/2015.

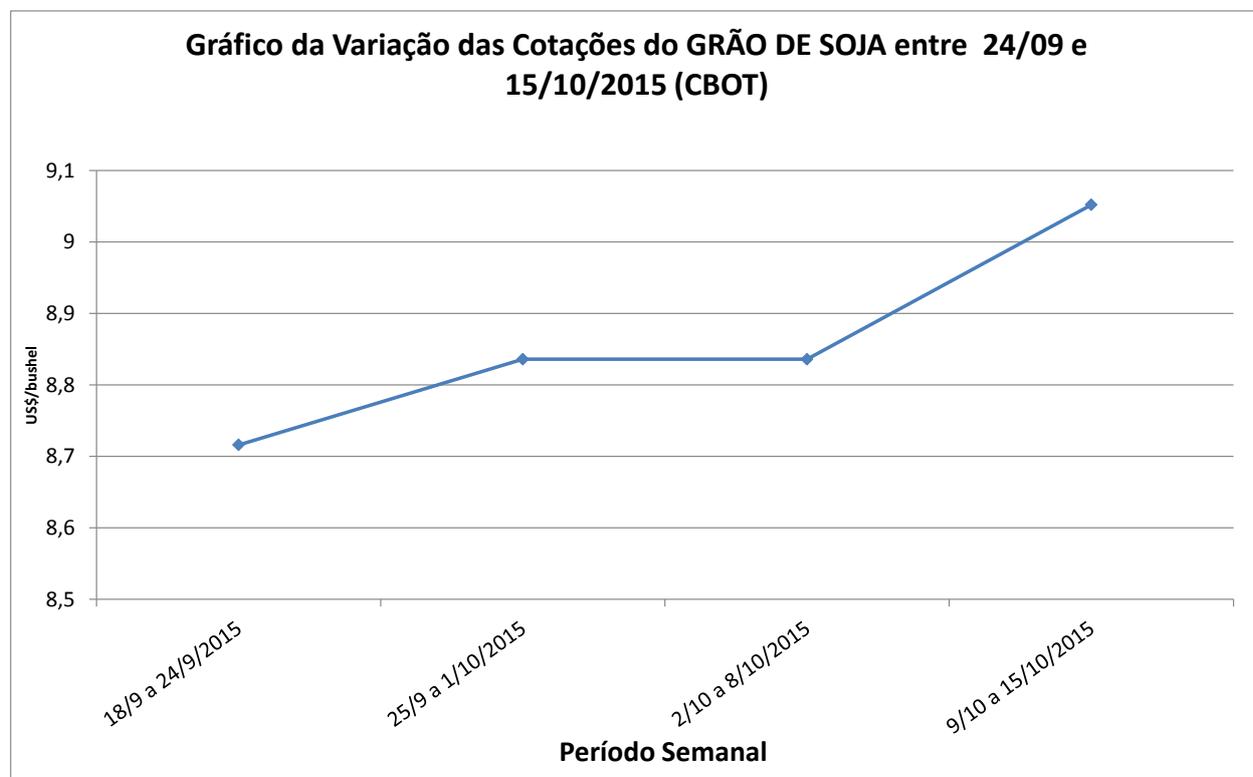


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 24/09 e 15/10/2015 (CBOT)

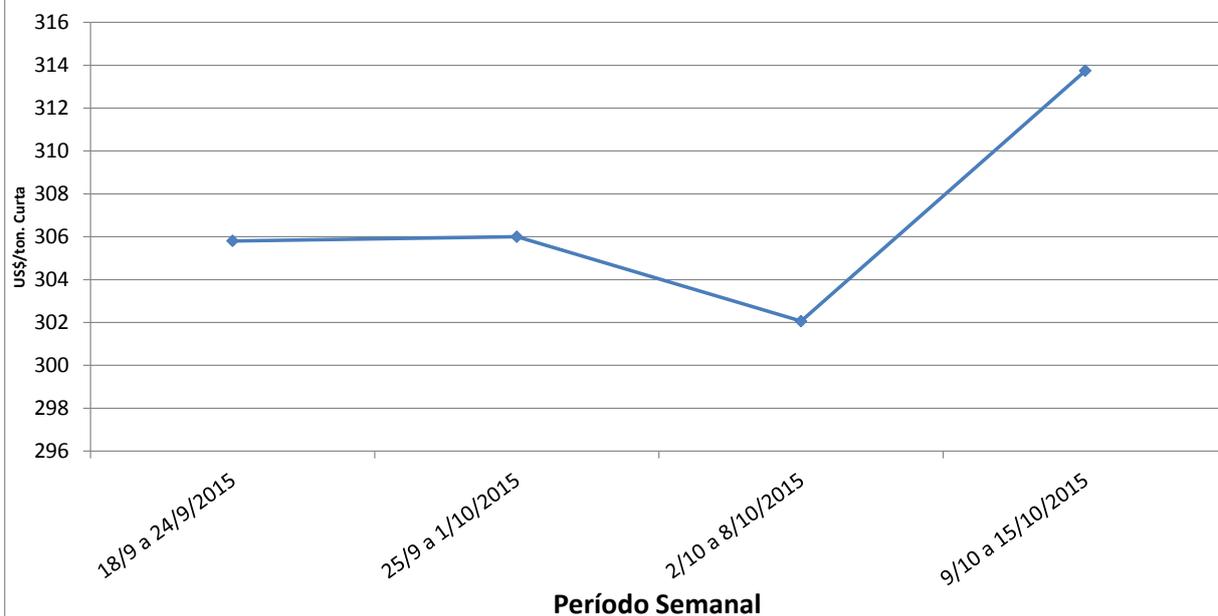
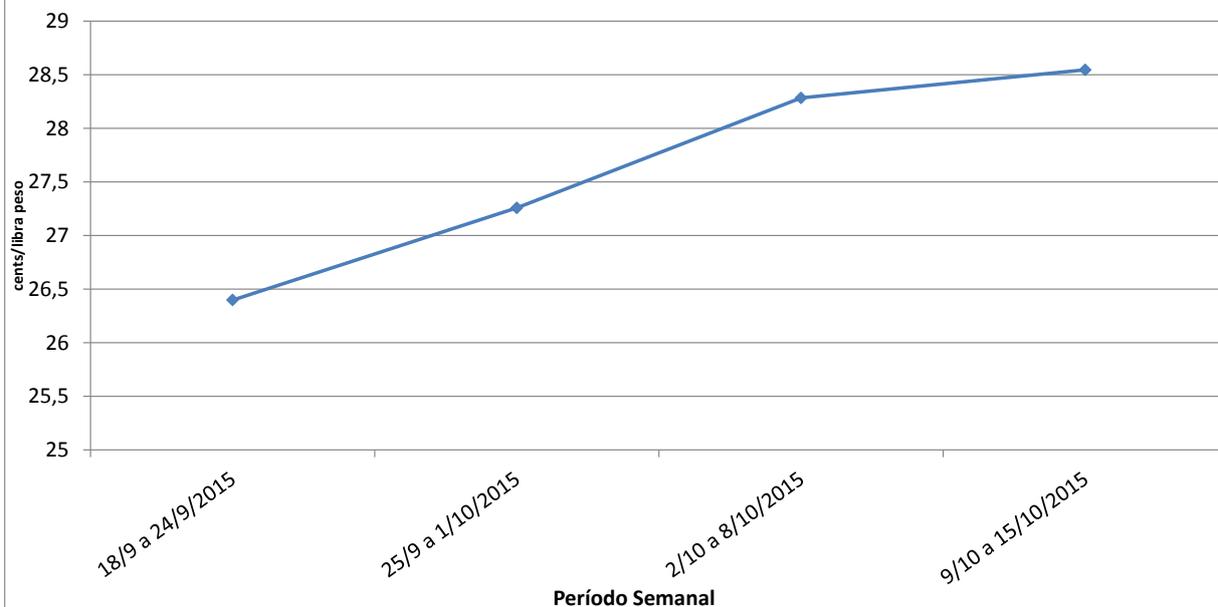


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 24/09 e 15/10/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

Contrariamente à soja, as cotações do milho recuaram em Chicago nesta semana, fechando a quinta-feira (15) em US\$ 3,75/bushel, após US\$ 3,91 uma semana antes.

E isso que o relatório de oferta e demanda do USDA confirmou uma menor safra nos EUA, porém, fato já precificado pelo mercado. O referido relatório apontou uma colheita estadunidense de 344,4 milhões de toneladas, sobre uma área a ser colhida de 32,7 milhões de hectares, e estoques finais em 39,7 milhões ao término de 2015/16. Com isso, o patamar de preços aos produtores estadunidenses, em 2015/16, pouco se alterou, ficando entre US\$ 3,50 e US\$ 4,10/bushel, realidade que o mercado já vem praticando há algum tempo. Em termos mundiais, o relatório reduziu um pouco mais a safra global, apontando agora 972,6 milhões de toneladas, com estoques finais mundiais em 187,8 milhões em 2015/16. A safra brasileira foi aumentada para 80 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina reduzida para 24 milhões. As exportações brasileiras seriam de 25 milhões de toneladas no atual ano comercial.

Dito isso, houve recuo nas vendas líquidas de milho por parte dos EUA, fato que ajudou a pressionar para baixo as cotações do cereal em Chicago. As mesmas atingiram a 519.700 toneladas na semana encerrada em 01/10, ficando 31% abaixo do registrado na semana anterior. O principal comprador foi o México com 338.300 toneladas.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de milho atingiram a 573.298 toneladas na semana encerrada em 08/10, ficando acima do registrado na semana anterior. Todavia, no acumulado do ano comercial iniciado em 01/09 o volume atual chega a 3,79 milhões de toneladas, contra 4,98 milhões em igual momento do ano anterior.

Quanto ao andamento da colheita, o clima positivo permitiu que a mesma chegasse a 42% da área em 11/10, estando praticamente dentro da média histórica para o período, que é de 43%.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB recuou um pouco de valor, fechando a semana na média de US\$ 160,00 e US\$ 105,00 respectivamente.

Já no mercado brasileiro o câmbio continua sendo o elemento central. A grande volatilidade do Real deixa o mercado receoso, especialmente agora em que o Banco Central brasileiro passou a intervir de forma mais intensa neste mercado visando segurar o câmbio em patamares abaixo dos R\$ 4,00. Assim, o mercado nacional assiste a poucas movimentações, tanto de vendedores quanto de compradores. A valorização do Real nas últimas semanas provocou um pequeno recuo nos preços nacionais do milho.

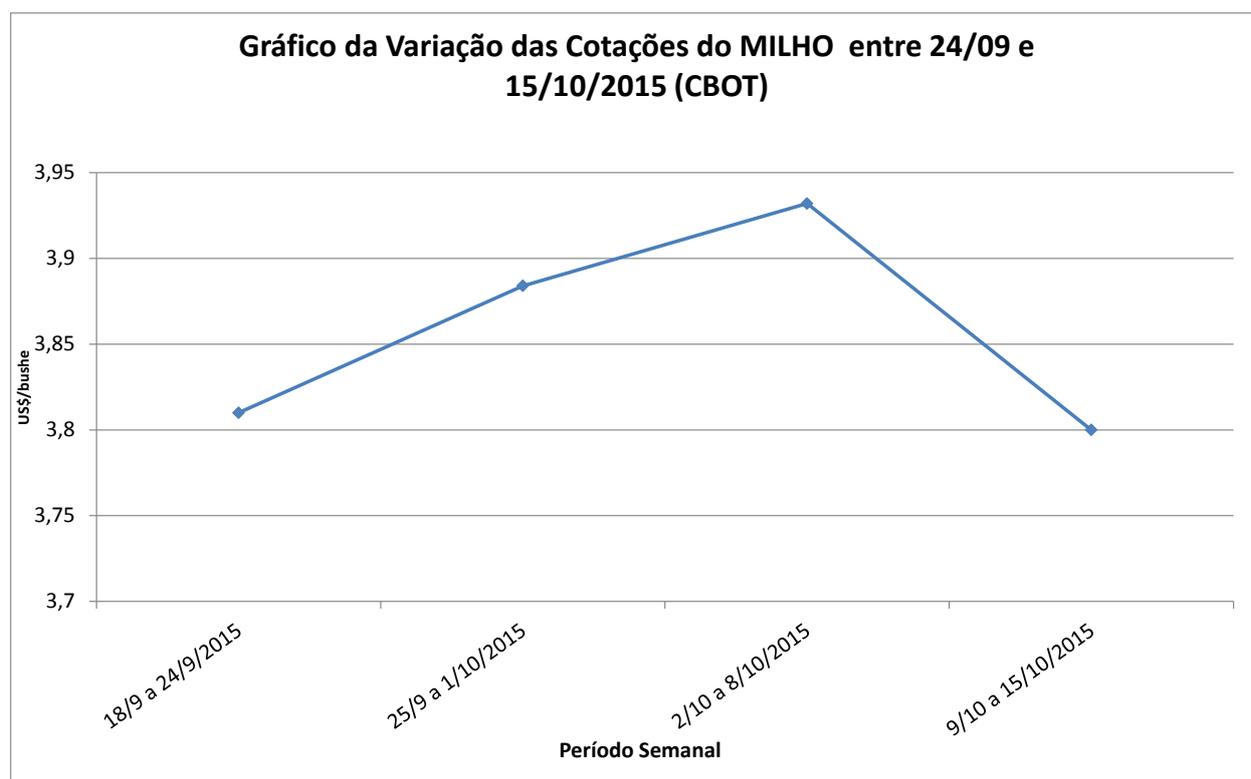
Entretanto, em muitas praças os preços seguem firmes. É o caso do Rio Grande do Sul onde a média gaúcha no balcão fechou esta semana em R\$ 26,98/saco. Já os lotes oscilaram entre R\$ 32,50 e R\$ 33,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 19,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 32,00/saco em grande parte das regiões produtoras catarinenses.

As indicações de preço no porto de Santos (SP) ficaram ao redor de R\$ 34,50/saco enquanto em Paranaguá (PR) registraram R\$ 33,00/saco. No interior paulista o mercado trabalhou com ofertas entre R\$ 29,00 e R\$ 30,00/saco. Em Paranaguá, produto para entrega em novembro e pagamento em dezembro registrou valores entre R\$ 34,00 e R\$ 34,50/saco, enquanto em Santos o mesmo ficou entre R\$ 35,00 e R\$ 35,50/saco no final da corrente semana. (cf. Safras & Mercado)

Quanto às exportações brasileiras de milho, na primeira semana de outubro o volume alcançou 1,4 milhão de toneladas a um preço médio de US\$ 166,40/tonelada. Isso confirma que as vendas externas, agora, se encontram em um momento positivo e auxiliam na firmeza dos preços internos, particularmente favorecidas pelo câmbio.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras valendo, para o produto oriundo dos EUA, R\$ 52,41/saco e para o produto argentino R\$ 47,56/saco, ambos para outubro. Já para novembro o produto argentino ficou em R\$ 49,87/saco. Nas exportações, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 33,97/saco para outubro; R\$ 33,99 para novembro; R\$ 33,87 para dezembro; R\$ 33,61 para janeiro; R\$ 33,97 para fevereiro; R\$ 33,74/saco para março. (cr. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 24/09 a 15/10/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago oscilaram bastante nesta semana, terminando a mesma em patamar menor do que o registrado dias antes, com o fechamento do primeiro mês cotado, no dia 15/10, ficando em US\$ 5,02/bushel, após US\$ 5,26 no dia 06/10.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 09/10, acabou sendo relativamente baixista para os preços do trigo. O mesmo confirmou uma produção de 55,8 milhões de toneladas nos EUA, sobre uma área a ser colhida de 19,06 milhões de hectares. Ao mesmo tempo, os estoques finais estadunidenses, para 2015/16, ficaram em 23,4 milhões de toneladas. Assim, o patamar de preços aos produtores locais gira agora entre US\$ 4,75 e US\$ 5,25/bushel, não trazendo surpresas em relação ao que já vem sendo praticado.

Em termos mundiais o relatório apontou uma safra global recorde de 732,8 milhões de toneladas, com estoques finais em 228,5 milhões de toneladas. A produção brasileira está estimada em 6 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina fica em 10,5 milhões de toneladas. O Brasil deverá importar entre 6,5 e 7 milhões de toneladas em 2015/16 segundo o USDA.

As cotações só não recuaram mais porque existem previsões de clima seco na Ucrânia, importante produtor mundial do cereal. Entretanto, as fracas vendas externas estadunidenses não colaboram para manter os preços mais aquecidos. As inspeções de exportação estadunidenses, na semana encerrada em 08/10, ficaram em 290.717 toneladas, contra 561.409 toneladas na semana anterior.

Ao mesmo tempo, o plantio das lavouras de trigo de inverno nos EUA, até o dia 11/10, chegava a 64% da área, contra 66% na média histórica ficando, portanto, dentro de uma zona confortável e sem surpresas.

No Mercosul, a tonelada para exportação se manteve entre US\$ 180,00 e US\$ 230,00 FOB conforme o país de origem do produto.

Aqui no Brasil, apesar da tendência de alta para o produto de qualidade superior, os preços fecharam a segunda semana de outubro com poucas modificações. A média gaúcha no balcão registrou R\$ 31,75/saco, melhorando lentamente em relação a semanas anteriores. Enquanto isso, os lotes permaneceram em R\$ 660,00/tonelada ou R\$ 39,60/saco. No Paraná os lotes ficaram entre R\$ 720,00 e R\$ 750,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 43,20 e R\$ 45,00/saco.

A principal e péssima notícia da semana foi a retomada do clima chuvoso, com temporais de granizo, especialmente no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a frustração da safra gaúcha, como já se esperava desde que se anunciou o advento do El Niño neste ano, será muito grande, especialmente em termos de qualidade do grão. Essa realidade atinge igualmente Santa Catarina e parte do Paraná, embora neste último Estado a colheita esteja praticamente concluída.

Essa realidade reforça a tendência de que o trigo de qualidade superior venha a ser bem mais valorizado do que atualmente, particularmente o produto paranaense. No

restante, o produtor deverá amargar prejuízos mais uma vez, mesmo tendo feito uma lavoura com poucos investimentos. Esse é o caso do Rio Grande do Sul onde as intempéries não dão trégua e temporais intensos, com ventos acima de 100 quilômetros horários, têm sido constantes em muitas localidades, sem falar no granizo.

Assim, não é surpresa que a comercialização no Paraná, mais uma vez, flua com maior liquidez. Os produtores têm negociado rapidamente o seu cereal local já que os preços internos estão mais interessantes do que os do produto importado. Como isso dependerá do comportamento futuro do câmbio, e há tendência de o Real se estabilizar em valores um pouco mais fortes (R\$ 3,50 até o final do ano), o produtor paranaense vende buscando se antecipar à melhoria do preço do produto importado futuramente. Todavia, tal comportamento de preço está longe de ser uma certeza diante da pouca oferta nacional de trigo de qualidade superior nesta atual safra. E no Rio Grande do Sul, agora que a quebra de safra é uma certeza, a comercialização está muito lenta, pois ninguém consegue dimensionar ao certo o que de fato poderá ser colhido, daqui em diante, no Estado.

Outro fator altista para o trigo nacional vem da redução das estimativas na produção junto aos parceiros do Mercosul, especialmente Uruguai e Argentina, igualmente atingidos pelas intempéries. Hoje, o saldo exportável do Mercosul ao Brasil está negativo em 1,4 milhão de toneladas. Além disso, a qualidade do produto mercosulino tende a ser ruim neste ano.

Enfim, mesmo com um Real mais fortalecido (nesta semana ao redor de R\$ 3,85), o produto argentino chega ao Brasil 20% mais caro do que o trigo nacional recentemente colhido.

Em síntese, a probabilidade de preços bem mais elevados para o trigo de qualidade superior, que será colhido no Brasil, aumentou bastante nestes primeiros 15 dias de outubro diante das perdas climáticas ocorridas no cone sul da América do Sul. Resta saber se na prática os grandes moinhos irão efetivamente valorizar o produto nacional quando chegar o momento.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 24/09 a 15/10/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 24/09 e 15/10/2015 (CBOT)

